



Unidade Universitária: FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	
Disciplina: OP ARQUITETURA E URBANISMO: DESENHO	Código da Disciplina: ENOP51478
Professores(as): Vicente Paolillo Filho – Sílvia Sant’anna – Márcio Lupion	Etapa: 6ª/7ª/8ª
Carga horária: 2 horas por semana (38 horas)	Semestre Letivo: 2º/2018
<p><i>Ementa:</i></p> <p>A disciplina optativa <u>Arquitetura e urbanismo: desenho</u> trabalha as linguagens gráficas aplicadas à arquitetura, utilizando-se de aulas e exercícios que abordam teorias e práticas de linguagens gráficas e representações através de desenhos normatizados, detalhes e/ou de livre interpretação.</p> <p>A disciplina abrange:</p> <p>Pensar o desenho e o croqui como uma forma de pensamento do arquiteto.</p> <p>Utilização de texturas e técnicas da linguagem gráfica do projeto e do local de implantação; estudo preliminar. A linguagem do desenho como elemento interventor nas etapas criativas que vão do projeto ao produto (detalhamento).</p> <p>O exercício prático, que envolve conceitos e habilidades inerentes à Composição e à Expressão no Espaço-Composição, proporciona uma base sólida para o desenvolvimento da percepção e da criatividade, praticando linguagens adequadas para futuros projetos e intervenções nos espaços arquitetônicos, no meio-ambiente e no espaço urbano.</p>	

<p><i>Objetivos:</i></p> <ol style="list-style-type: none">1. Contribuir à introdução do estudante na atuação profissional proporcionando, no ambiente universitário, a realização de atividades semelhantes aos procedimentos profissionais.2. Ampliação e consolidação de repertório quanto à percepção das formas, ao desenvolvimento de habilidades no fazer gráfico, à capacidade de realização de objetos tridimensionais, ao reconhecimento e utilização das normas gráficas de representação, ao conhecimento das características dos materiais sólidos e suas possibilidades expressivas.3. Aprofundar o reconhecimento e a utilização de sistemas gráficos fundamentais para a percepção, a concepção e a representação da forma, como as normatizadas e as não normatizadas.



<i>Fatos e Conceitos</i>	<i>Procedimentos e Habilidades</i>	<i>Atitudes, Normas e Valores.</i>
Reconhecer as inúmeras sintaxes formais que poderão ser utilizados na prática da arquitetura, seus compromissos com o desenvolvimento cultural e suas significações nos momentos históricos da produção social. Os conceitos em arquitetura e urbanismo não são reduzidos aos dados argumentativos, mas também contém as possibilidades formais concretas permitidas por linguagens, criações e percepções distintas.	Criar procedimentos que impliquem no aumento do repertório formal e, através da experimentação, desenvolver habilidades que permitam o reconhecimento das características peculiares de materiais diversos, tanto os da representação quanto os utilizados nas construções de edifícios.	Conscientizar-se da importância da ampliação do repertório formal, o das representações e o das possibilidades arquitetônicas, estabelecendo normas de procedimentos que sejam adequadas perante os objetos, os edifícios e os espaços urbanos. Perseguir aspectos que valorizam os desenvolvimentos culturais dos povos e compromissos com a sociedade brasileira e com a natureza.

Conteúdo Programático:

A utilização de perspectiva à mão livre e digital;
Interpretação e Representação bidimensional de objetos tridimensionais;
Valorização gráfica;
Organização do plano: diagramação; subdivisão com linhas; espaço positivo-negativo, visando à estratégia de implantação de projetos;
Interpretação formal e espacial;
Composição de estrutura espacial;

Metodologia:

Como processo das especulações criativas que envolvem a prática profissional do arquiteto, é fundamental o conhecimento da linguagem arquitetônica em suas diversas modalidades, como princípio da sua expressão profissional.

Temos, portanto, por base o que segue:

1. Aulas expositivas do conteúdo usando recursos audiovisuais e maquetes explicativas;
2. Exercícios gráficos individuais ou em grupo, em sala de aula, assessorados pelos professores, dimensionados para término em sala e avaliação (comentários) ao final da aula.
3. Avaliação crítica: Exposição dos trabalhos dos alunos em sala de aula e discussão dos resultados.



Exercícios:

O aluno desenvolverá os exercícios gráficos, individualmente em sala de aula, que serão acompanhados pelos professores. O professor pode optar por expor os trabalhos para discussão dos resultados, não necessariamente em todas as aulas.

Avaliação:

Critérios didáticos e pedagógicos:

1. Comprometimento no trabalho (respeito às normas, precisão e limpeza);
2. Interpretação gráfica (proporções, qualidade gráfica);
3. Diagramação (organização do(s) desenho(s) no campo da folha);
4. Identidade visual (qualidade do gesto do traçado)
5. Experimentação e investigação de melhorias (Evolução qualitativa da percepção através da repetição do exercício voluntariamente);

Critérios de participação:

1. Participação nas aulas de exposição e discussão dos conceitos e técnicas empregadas.
2. Desenvolvimento dos trabalhos em aula.
3. Participação crítica que ocorrem durante as avaliações dos exercícios propostos.
4. Pontualidade nas avaliações e colaboração com os colegas.

Questões reflexivas:

Quais os instrumentos relacionados à flexibilidade, experimentação, sistemas de avaliação e protagonismo estudantil e como estes estão sendo aplicados à sua disciplina, além dos já tradicionalmente utilizados (aulas expositivas, orientações, seminários, bancas, etc.)?

Desenhos de observação extra-aula e trabalho de apoio a outras disciplinas.

Qual o papel do protagonismo estudantil no sistema de aulas de sua disciplina?

Discussão sobre temas abordados e sugestões de outras possibilidades dentro da disciplina.

Qual é o papel das atividades de experimentação, pesquisa e extensão na sua disciplina?

Fundamental, visto que a observação crítica do que nos rodeia faz com que haja uma maior compreensão da relevância da disciplina dentro do currículo da Faculdade.

Como é uma disciplina prática, NÃO há substitutiva (S).

A média final será a média aritmética das notas N1 e N2.

O aluno que obtiver a média final (MF) igual ou superior a 7,5 será APROVADO.

$$MF = (N1 + N2)/2 \rightarrow \text{maior ou igual a } 7,5 \rightarrow \text{aluno aprovado}$$

Caso a média (MF) seja inferior a 7,5, o aluno fará uma Avaliação Final (AF), e deverá obter uma média aritmética entre MF e AF igual ou superior a 6,0 para ser aprovado.

A AF consistirá na entrega do trabalho refeito que nas duas primeiras avaliações (N1 e N2) teve a menor nota.



Bibliografia Básica:

JACKSON, Paul. Folding techniques for designers: from sheet to form. London, Laurence King Publishing Ltda, 2011.

CHING, Francis D. K.. Representação gráfica em arquitetura. Porto Alegre, Ed. Bookman.

ZELL, Mo. Curso de dibujo arquitectónico: herramientas y técnicas para la representación bidimensional y tridimensional. Editorial Acanto, 2010. ISBN-10: 8495376903 – ISBN-13: 978-8495376909.

Bibliografia Complementar:

DONDIS, Donis A. La sintaxis de la imagen, Barcelona, Gustavo Gili, 1976.

DOYLE, M. E. Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 362p.

FIELL, Charette J.; FIELL, Meter M.. Design do século XX. Lisboa, Ed. Taschen, 2000.

FORSETH, Kevin, Projetos em arquitetura. São Paulo, Ed. Hemus, 2ª ed., 2004.

MACHADO, Ardevan. Geometria Descritiva, Ed. Nobel, S. Paulo

SCOTT, Robert G.. Fundamentos del diseño. Buenos Aires, Victor Leru, 1977.

VAN UFFELEN, Chris The book of drawings+sketches architecture, Braun Pub., Berlin, 2014.